

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT05 (ONLINE):
POESIA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS: MATERIALIDADES E
CONFIGURAÇÕES POÉTICAS

**TRANSFORMANDO PALAVRAS EM MÚSICA — OS ELEMENTOS QUE
DIFERENCIAM O FALAR DO CANTAR**

Rubens Costa Gúths (rubens.guths@gmail.com)

O objetivo deste estudo é demonstrar as diferenças entre a fala e o canto, bem como os elementos necessários para que a fala possa se tornar canto, transformando, assim, palavras em música. A música tem sido definida como “a arte dos sons” e é formada pelo ritmo (duração dos sons e pausas), pela melodia (notas tocadas em sequência) e pela harmonia (duas ou mais notas tocadas simultaneamente). Assim, a música estaria para a audição assim como as cores estariam para a visão, como aponta Rousseau. Elementos similares estão presentes na fala através da prosódia, que engloba o ritmo, a entonação, as pausas e a acentuação tônica das palavras. Nos elementos da prosódia reside a principal ponte para que palavras sejam transformadas em música pelo canto. Gúths (2024), através de uma abordagem fenomenológica, identificou que a fala é transformada em canto quando se adicionam à ela o ritmo, a melodia e a harmonia — isto é, a tríade formadora daquilo que se define como “música”. Da mesma forma, ao se removerem esses três elementos, o canto é transformado em fala. Cabe acrescentar, no entanto, o apontamento de Valéry (2014) de que a poesia declamada se situaria em um estágio intermediário entre a fala em prosa e o canto. Para ele, é necessário “descer do canto” para o verso, a fim de preservar a musicalidade dos versos,

ao invés de “subir da fala”. Pode-se inferir, portanto, que a proposta de Valéry sugere, intrinsecamente, que a poesia declamada se desapegue da melodia e da harmonia da música, mas que preserve um ritmo pré-estabelecido e estruturado — o que a diferenciaria, também, da fala em prosa. Por exemplo, os famosos versos alexandrinos são compostos por doze sílabas poéticas, que determinam a métrica do poema. É dentro desse limite de doze sílabas que o poeta organiza as palavras de um verso, criando os efeitos estéticos a partir da disposição dos acentos tônicos, dos recursos fonéticos (como aliteração, consonância e assonância) e das rimas. A sílaba poética é, portanto, o principal elemento estruturador do ritmo na poesia declamada. Ainda que distinta da fala prosaica e ritmada pelas sílabas poéticas, a poesia declamada também é percebida como “fala”. No canto, por outro lado, embora recursos poéticos também possam ser empregados, as sílabas passam a ser controladas pelo ritmo, pela melodia e pela harmonia. Cada sílaba representa, pelo menos, uma nota musical do compasso. Diz-se “pelo menos” porque uma sílaba pode ser prolongada pela voz do cantor enquanto este modula uma sequência melódica, como ocorre nas modulações melismáticas. Assim, no canto, as sílabas se submetem à melodia, o que diferencia tanto da poesia declamada quanto da fala prosaica. A diferença entre a fala — poética ou prosaica — e o canto reside, portanto, na presença da tríade formadora da música neste último e na ausência dela na fala. Logo, para que palavras possam ser transformadas em música, é necessário que se acrescente à elas ritmo, melodia e harmonia — ou seja, a tríade que formadora da própria música.

Palavras-chave: poesia sonora; voz poética; voz e literatura; recursos poéticos; musicalidade poética.